



## VIMANAS

### Os UFOS da antiga Índia (Bharata)

"A história da Índia antiga registrada no "Mahabharata", Samarangana Sutradhara, Rig Vedas, "Ramayana", Baghavata Purana, e outros velhíssimos textos hindus como o tratado sobre voos do "VIMANIKA SHASTRA" que nos legou dados incríveis sobre aeronaves (Vimanas, Agnihotras) voadoras do tamanho de cidades, veículos (carros) voadores e a descrição de armas terríveis de imenso poder destrutivo que eram utilizados pelos antigos habitantes da Terra em suas lutas e pelos "deuses" quando estes também entravam em batalha entre si nos céus do planeta".

Muitos pesquisadores do enigma dos OVNI's tendem a ignorar um fato muito importante.

Embora se presuma que a maioria dos discos voadores são de espécies exóticas ou talvez Governamentais de origem militar, uma outra possível origem dos UFOs da Índia antiga é a Atlântida.

O que sabemos sobre os antigos veículos voadores indianos vem de antigas fontes indianas; textos religiosos escritos que chegaram até nós através dos séculos.

Não há dúvida de que a maioria dos textos é autêntico, muitos são os conhecidos antigos épicos indianos, e há literalmente milhares deles.

A maioria deles nem sequer foram traduzidas para o Inglês ainda do velho sânscrito.

O imperador indiano Ashoka\* criou uma "Sociedade Secreta dos Nove Homens Desconhecidos": grandes cientistas indianos da época que foram destacados para catalogar as muitas ciências.

Ashoka manteve o seu trabalho em segredo porque tinha medo que a ciência avançada catalogada por esses homens, obtidas a partir de antigas fontes indianas, seria utilizada para o efeito perverso da guerra, que Ashoka foi fortemente contra, tendo sido convertido ao budismo depois de derrotar um exército rival em uma batalha sangrenta.



Ashoka

A "Sociedade Secreta dos Nove Homens Desconhecidos" escreveu um total de nove livros, presumivelmente, um cada.

Um dos livros tratava do assunto: "Os segredos da Gravitação"!

Este livro, conhecido pelos historiadores, mas não realmente visto por nenhum deles, tratava principalmente do "controle da gravidade."

São presumivelmente ainda mantidos em segredo em algum lugar, mantidos em uma biblioteca secreta na Índia, no Tibete ou em outra parte (talvez mesmo na América do Norte em algum lugar).

Pode-se certamente entender o raciocínio de Ashoka para querer manter o conhecimento como um segredo, supondo que ele exista.

Ashoka também estava ciente de guerras devastadoras que se utilizavam dos tais veículos avançados e outras armas "futuristas", que tinham destruído o Império de Rama "o Império Hindu antigo" de vários milhares de anos antes.



Apenas alguns anos atrás, os chineses descobriram alguns documentos sânscritos em Lhasa, no Tibete e os enviou para a Universidade de Chandigarh para serem traduzidos.

A Dra. Ruth Reyna daquela universidade, disse recentemente que os documentos contêm instruções para a construção de naves interestelares!

O seu método de propulsão, disse ela, era "anti-gravitacional" e foi baseado em um sistema análogo ao de 'laghima, «o poder desconhecido do ego existente na constituição fisiológica do homem," uma força centrífuga forte o suficiente para neutralizar todas as leis que regem a gravidade e impulsionar qualquer coisa para cima."

De acordo com os grandes e velhos iogues hindus, é esse "laghima", que quando desenvolvido, permite a uma pessoa levitar.

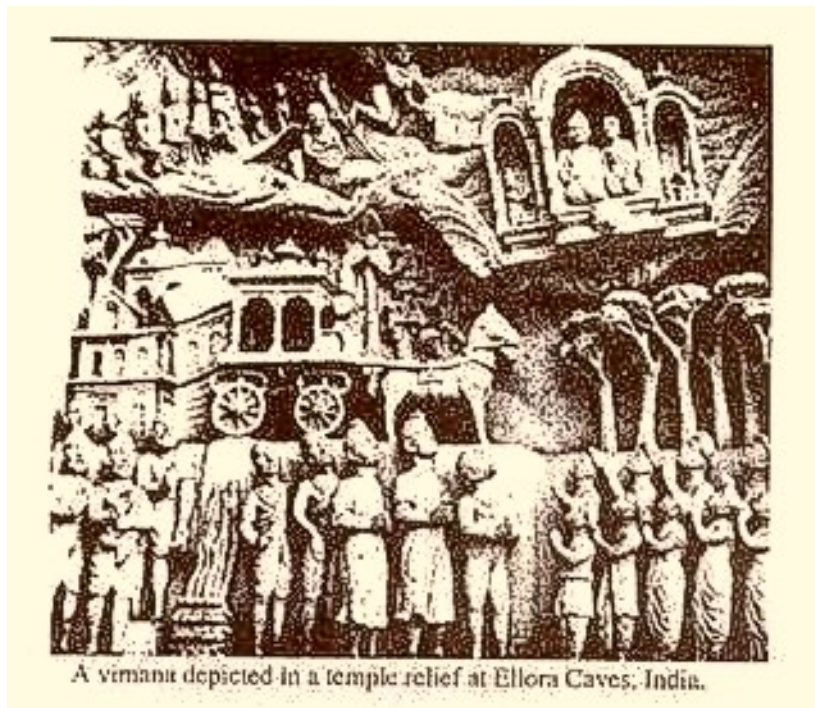


A Dra. Reyna disse que a bordo destes aparelhos, que eram chamados de "Shastras" pelo texto, os antigos hindus poderiam ter enviado um destacamento de homens para qualquer lugar em todo planeta, de acordo com o documento, que se admite ter milhares de anos.

Ela disse também que os manuscritos também revelam o segredo do 'Antima'; uma cobertura de invisibilidade e "Garima", como se tornar tão pesado quanto uma montanha de chumbo".

Naturalmente, os cientistas indianos não levaram muito a sério os textos, mas depois tornou-se mais positivos sobre o valor deles quando os chineses anunciaram que estavam incluindo certas partes dos dados para o estudo em seu programa espacial!

Este foi um dos primeiros exemplos de um governo de admitir a pesquisa de anti-gravidade.



A vimana depicted in a temple relief at Ellora Caves, India.

Os manuscritos não dizem definitivamente que as viagens interplanetárias nunca foram feitas, mas não mencionam, de todas as coisas, uma viagem à Lua, embora não esteja claro se esta viagem foi realmente realizada.

No entanto, um dos grandes textos épicos indianos, o Ramayana, tem uma história muito detalhada de que seria uma viagem à lua em um Vimana (ou "Shastra") e em detalhes o fato de uma batalha na lua com um 'Vailix' (um dirigível da Atlantida).

Esta é apenas uma pequena amostra da evidência recente da utilização da anti-gravidade e tecnologia aeroespacial utilizadas pelos hindus a milhares de anos atrás.

Para realmente entender a tecnologia, é preciso ir muito mais longe no tempo.

O chamado "Império de Rama" do norte da Índia e do Paquistão desenvolveu-se a pelo menos quinze mil anos atrás no subcontinente indiano e era uma nação de muitas grandes cidades sofisticadas, muitas das quais ainda estão a ser encontradas nos desertos do Paquistão, do norte e oeste da Índia.

(algumas já foram descobertas por arqueólogos: Mohenjo Daro e Harappa são dois sítios em investigação)

Rama existiu, aparentemente, em paralelo à civilização Atlante que se situava no meio do Oceano Atlântico (região hoje conhecida pelas anomalias do Triângulo das Bermudas, no Mar do Caribe), que foi governada por "esclarecidos reis sacerdotes" que comandavam as cidades.



Zacarias descreve um Valilix

As sete maiores capitais, cidades sagradas do Império de Rama eram conhecidas em textos clássicos hindus como "As Sete Cidades dos Rishis". Segundo antigos textos indianos, as pessoas tinham máquinas voadoras que eram chamados de "Vimanas".

O épico indiano antigo descreve um Vimana como de dois andares, aeronaves circulares com vigias e uma abóbada, tanto quanto nós hoje poderíamos imaginar como um disco voador.

Ele voou com a "velocidade do vento" e deu o som melodioso para trás.

Havia pelo menos quatro tipos diferentes de Vimanas e alguns em forma de disco, outros, como cilindros longos ('aeronaves em forma de charuto').



Os textos antigos indianos em Vimanas são tão numerosos, que levaria muitos volumes para relacionar o seu conteúdo.

Os antigos hindus, que fabricaram estas aeronaves próprias, escreveram manuais de vôo completos sobre o controle de vários tipos de Vimanas, muitos dos quais estão ainda em existência, e alguns foram até mesmo traduzidos para o Inglês.

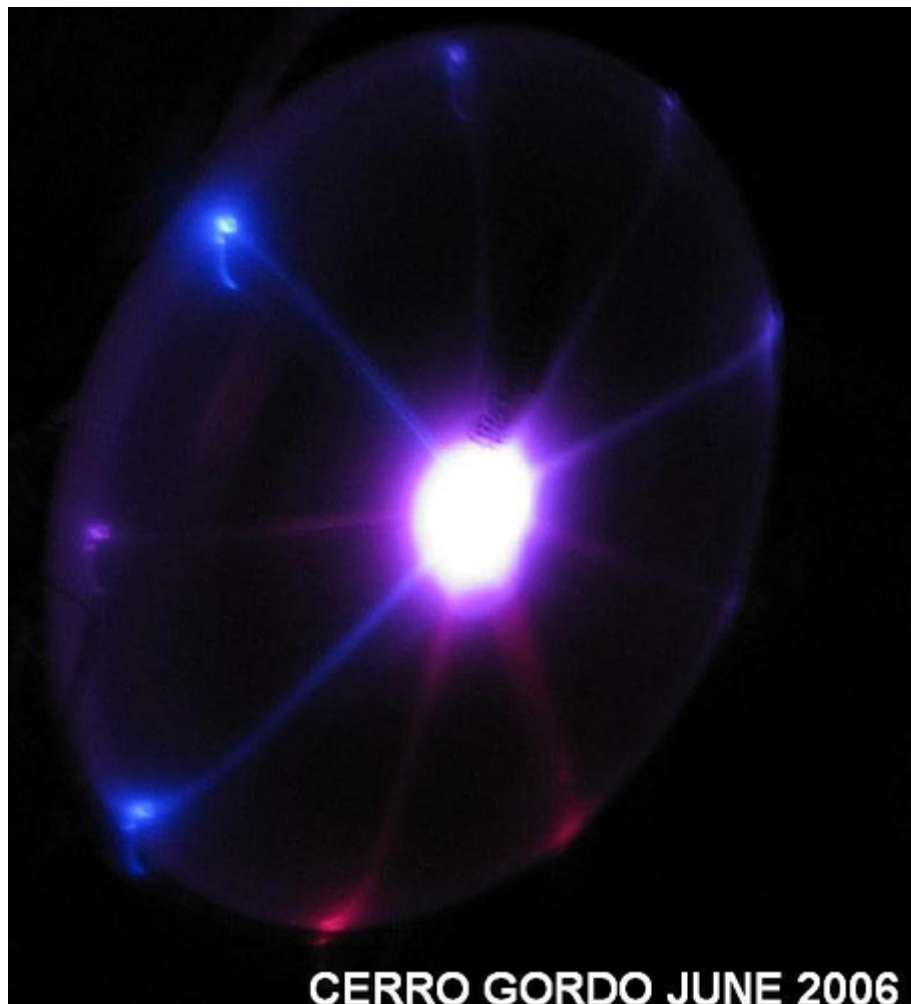


Foto de um UFO em Cerro Gordo, EUA, do que poderia ser um Vimana Vailixi (ATLÂNTIDA) de antigos e contemporâneos CONTATOS com civilizações alienígenas.

No centro dessa aeronave podemos ver um reator de fusão de plasma (a Mercúrio??) gerador de campo eletromagnético em funcionamento.

O Sutradhara Samara é um tratado científico lidando com todos os ângulos possíveis da viagem aérea em um Vimana.

Há 230 estâncias lidando com construção, decolagem, velocidade de cruzeiro por milhares de quilômetros, o desembarque normal e forçado, e até mesmo possível colisões com aves.

Em 1875, o Shastra Vaimanika, do século IV a.C. texto escrito por Bharadvaja o Sábio, mesmo usando textos antigos como a sua origem, foi redescoberto em um templo na Índia.

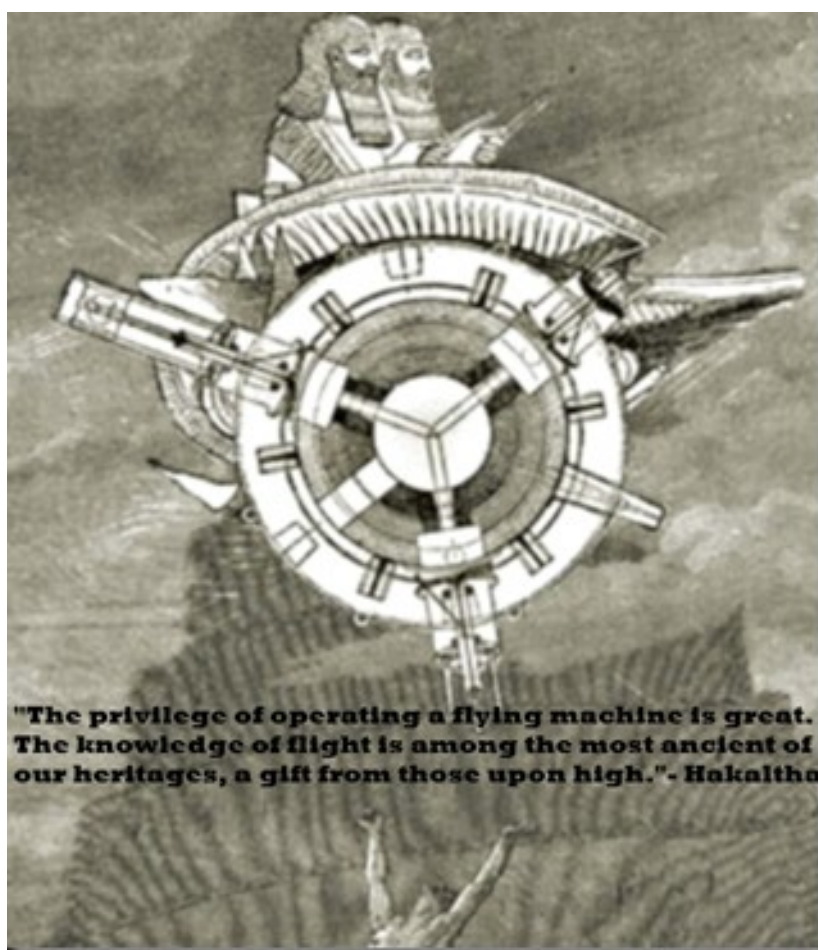
Trata-se do funcionamento das Vimanas e incluiu informações sobre a direção, as precauções para vôos de longo curso, a proteção dos dirigíveis no caso de tempestades e relâmpagos e como mudar a unidade para "energia solar" de uma fonte de energia livre que soa como "anti-gravidade '.

O Shastra Vaimanika (ou Vymanika-Shastra) tem oito capítulos com diagramas, descrevendo três tipos de aeronaves, incluindo aparelhos que não podiam nem pegar fogo, nem quebrar.

Também menciona 31 partes essenciais destes 16 veículos e materiais de que é construído, que absorvem a luz e calor, razão pela qual eles foram considerados adequados para a construção dos Vimanas.

Este documento foi traduzido em Inglês e está disponível em material publicado pela editora: VYMAANIDASHAASTRA AERONÁUTICA por Maharishi Bharadwaaja, traduzido em Inglês e editado, impresso e publicado pelo Sr. GR Josyer, Mysore, Índia, 1979.

O Sr. Josyer é o diretor da Academia Internacional de Investigação do sânscrito, localizada em Mysore.



Não parece haver dúvida de que os Vimanas eram movidos por uma espécie de 'anti-gravidade'.

Os Vimanas decolavam verticalmente e eram capazes de pairar no céu, como um moderno helicóptero ou dirigível.

Bharadvaja o Sábio refere-se pelo menos a 70 autoridades e 10 peritos nas viagens aéreas dos Vimanas na antiguidade.

Essas fontes estão perdidas.

Vimanas eram mantidos em um Griha Vimana, uma espécie de gancho, e eram muitas vezes propulsionados por um líquido branco-amarelado e, por vezes por algum tipo de compostos de mercúrio, embora escritores pareçam confusos neste assunto.

É mais provável que os escritores que mais tarde descreveram os Vimanas, escreveram na qualidade de observadores e com base em textos anteriores, e se confundiram no princípio de sua propulsão.

O "líquido branco-amarelado" soa como suspeito de ser gasolina, e talvez os Vimanas tivessem uma diferente quantidade de diferentes fontes de propulsão, incluindo motores de combustão e até mesmo motores com turbina a jato.

É interessante notar, que os nazistas desenvolveram o primeiro pulso prático, motores a jato para os primeiros mísseis construídos, as bombas nazistas V-1 e V-2 largamente utilizadas no bombardeamento de Londres durante a segunda guerra mundial.



Nazistas no Tibet

Hitler e a cúpula dos nazistas tiveram excepcional interesse em documentos da antiga Índia, Nepal e do Tibete e enviou expedições anuais para estes lugares, com início na década de 30, a fim de reunir e pesquisar documentos esotéricos de que eles fizeram isso, e talvez tenha sido a partir dessas pessoas que os nazistas ganharam alguma de suas informações científicas secretas!

(para saber mais a respeito pesquise sobre o termo: Neu-Schwabenland.

De acordo com o Dronaparva, parte do Mahabarata e o Ramayana, um Vimana foi descrito com a forma de uma esfera e suportado em grande velocidade ao longo de um poderoso vento gerado por mercúrio.

Ele se movia como um OVNI, indo para cima, para baixo, para trás e para frente quando e como o piloto desejasse.

Em outra fonte indiana, a Samar, Vimanas eram "máquinas de ferro, bem unidos e suaves, com uma carga de mercúrio, que explode para fora da parte traseira em forma de uma chama que rugem".

Outro trabalho chamado de Samarangana Sutradhara descreve como os veículos foram construídos.

É possível que o mercúrio não tenha algo a ver com a propulsão, ou, mais possivelmente, com o sistema de orientação.

Curiosamente, cientistas soviéticos descobriram o que eles chamam de "instrumentos de idade avançada usado na navegação de veículos cósmicos" em cavernas no Turcomenistão e no deserto de Gobi.

"Eles são dispositivos de" objetos hemisféricos de vidro ou porcelana, que terminam em um cone com uma gota de mercúrio dentro.



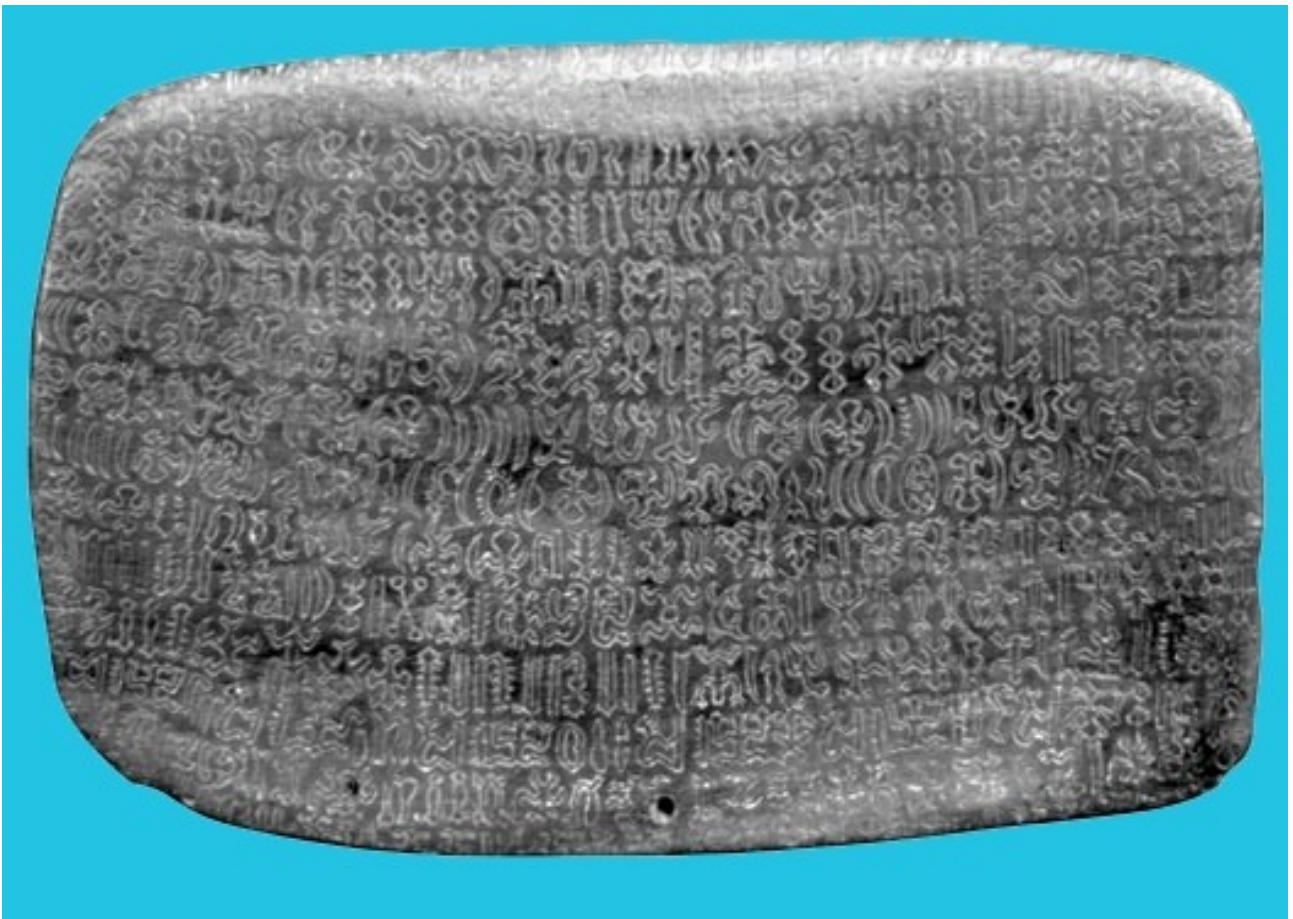
Um "Vimana" moderno, o TR-3b Astra desenvolvido pelos EUA com utilização de tecnologia reversa alienígena flagrado em voo de teste de alta altitude

É evidente que os hindus antigos voaram com estes veículos, em toda a Ásia, no país de Atlântida, presumivelmente, e até, aparentemente, na América do Sul.

Escritos encontrados em Mohenjodaro e Harappa, cidades encontradas às margens do rio Indus, que já existiam antes do dilúvio bíblico, no Paquistão (presumivelmente uma das "Sete Cidades Rishi do Império Rama ') e ainda por decifrar, também foram encontradas em um outro lugar no mundo: Ilha da Páscoa!

Existe uma escrita na Ilha da Páscoa, chamada escrita Rongo-Rongo, também a ser decifrada, e é estranhamente semelhante ao escritos de Mohenjodaro.

Seria a ilha da Páscoa uma base aérea para a rota de Vimanas do império de Rama?



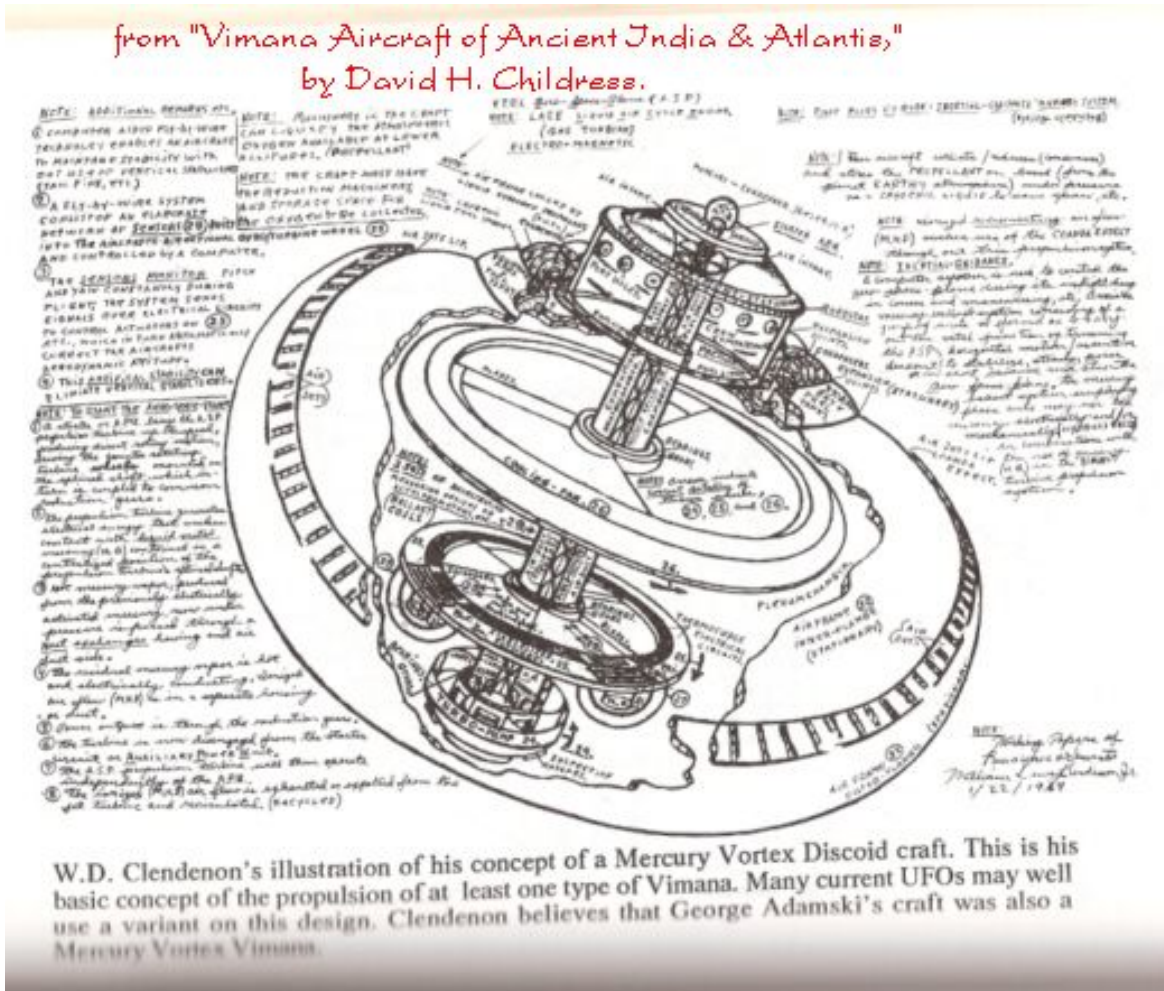
Rongo-Rongo

No Tibete, à grande distância, o som da “Carruagem impetuosa” ecoa : “Bhima voou em seu carro, resplandecente como o sol e ruidoso como o trovão... e sua carruagem brilhou como a chama no céu noturno do verão... varrendo-o como um cometa... e são como dois sois... então a carruagem rosa subiu e todo o paraíso resplandeceu”.

No Mahavira de Bhavabhuti, em um texto de Jaina do oitavo século extraído de uns textos e de umas tradições mais velhos ainda, nós lemos: “uma carruagem aérea, o Pushpaka, chama a atenção de muitos povos para a capital de Ayodhya”.

” O céu está cheio de máquinas de vôo estupendas, escuras como a noite, mas retirei por luzes com um brilho amarelado.

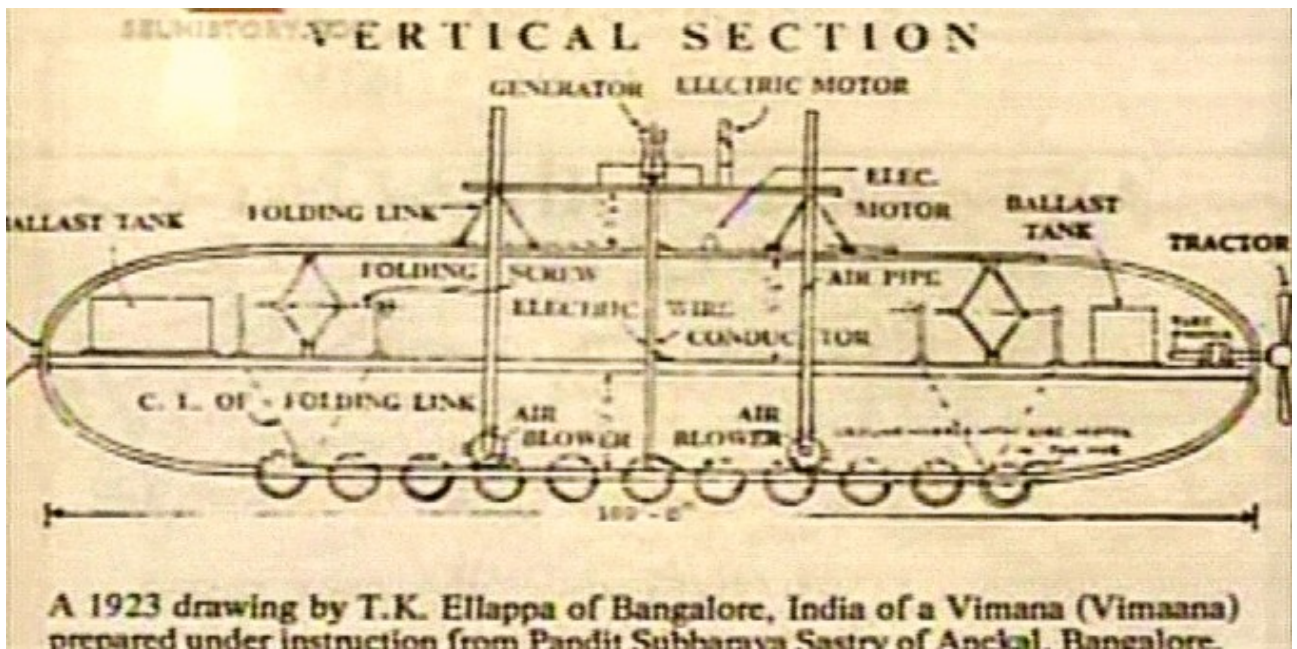
Os Vedas, poemas antigos hindus, são considerados os mais velhos de todos os textos indianos e talvez da humanidade, descrevem Vimanas de várias formas e tamanhos: o 'ahnihotravimana' com dois motores, o "elefante-vimana “ com mais motores, e outros tipos denominados com nome de animais como o “peixe rei, a “ave Íbis” e outros animais".



Infelizmente, os Vimanas, como a maioria das descobertas científicas nos dias de hoje, acabaram por serem usados para a guerra.

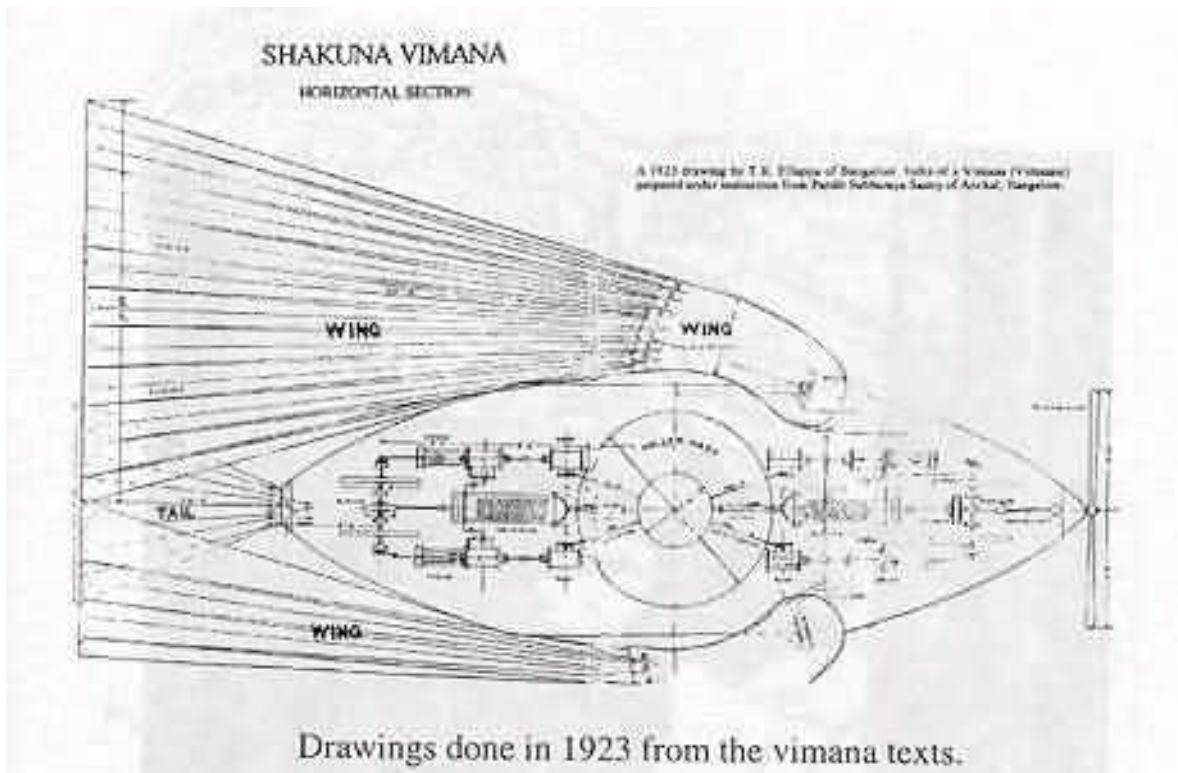
“Os povos de Atlântida usaram suas máquinas voadoras “, Vailix, 'um mesmo tipo de aeronave, literalmente para tentar conquistar e subjugar o mundo inteiro da época e, é o que parece, se os textos indianos merecem credito( merecem e muito).

Os atlantes, conhecido como “Daityas-Ashvins' (raça de gigantes) nos antigos textos hindus, foram, aparentemente, ainda mais avançados tecnologicamente do que os da Índia (a antediluviana Bharata) antiga e, certamente, fizeram mais de uma guerra de conquista contra a Índia (que naquele tempo se autodenominava de Bharata), sem nunca conquistá-la, pois a Índia, desde tempos pré-diluvianos, de Atlântida, já era liderada por grandes mestres espirituais.



Embora nos textos antigos sobre a Atlântida não sejam citados os veículos Vailix, alguma informação chegou através do meio esotérico, as fontes ocultas que descrevem essas máquinas voadoras.

Semelhantes, se não idênticos aos Vimanas, os Vailix eram, em geral 'em forma de charuto e tinha a capacidade de manobra subaquática, bem como na atmosfera ou mesmo no espaço sideral.

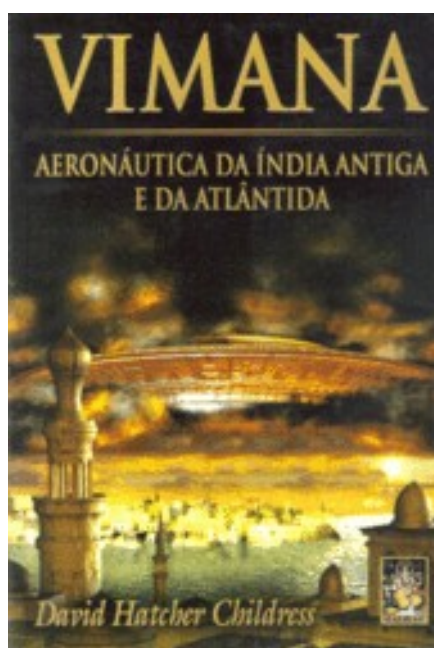


"Outros veículos, como Vimanas, eram em forma de disco, e podiam também ser submergidos aparentemente.

De acordo com Eklal Kueshana, autor de "A Fronteira Final", em um artigo que ele escreveu em 1966, os Vailix foram inicialmente desenvolvidos em Atlântida a cerca de 30.000 anos atrás, e os mais comuns tinham o formato de um 'pires geralmente em forma de secção trapezoidal, com três motores hemisféricos na parte de baixo."

"Eles usavam um dispositivo antigravidade que funcionavam com motores de desenvolvimento de cerca de 80.000 cavalos de potência".

Livro escrito por Dr. David H. Childress sobre sofisticados sistemas de transporte aéreo existentes na antiga Índia/Bharata.



O Ramayana, o Mahabarata e outros textos falam da guerra horrível que aconteceu, há uns vinte e cinco mil anos atrás entre a Atlântida (os gigantes Daityas) e o reino de Bharata, comandado por Rama e o uso de armas de destruição em massa (Artefatos nucleares, raios laser) que não poderiam ser imaginados por leitores até a segunda metade do século XX.

Em sânscrito no livro Samarangana Sutradhara, está escrito:

"Forte e durável deve o corpo do Vimana ser feito, como um grande pássaro voador de material leve.

Dentro deve-se colocar o motor de mercúrio com seus aparelhos de aquecimento de ferro por baixo.

Por meio da potência latente no mercúrio que coloca o turbilhão de condução em movimento, um homem sentado em seu interior pode percorrer uma grande distância no céu.

Os movimentos do Vimana são tais que podem verticalmente subir, descer verticalmente, mover-se obliquamente para frente e para trás.

Com a ajuda das máquinas os seres humanos podem voar no ar e seres celestiais podem descer para a terra. "



O Mahabharata (Maha-grande; Bharata-Índia) é um poema épico muito antigo, uma das fontes de conhecimento sobre os Vimanas, passa a contar a capacidade destrutiva impressionante das armas de guerra: '...( a arma era) um único projétil carregado com todo o poder do Universo.

Uma coluna incandescente de fumaça e chamas tão brilhantes como mil sóis aumentou em todo o seu esplendor...

Um meteorito de ferro, um gigantesco mensageiro da morte, que reduziu a cinzas toda a raça dos Vrishnis e os Andhakas .... os corpos estavam tão queimados que ficaram irreconhecíveis.

Os cabelos e unhas caíram; a cerâmica quebrou sem causa aparente, e os pássaros ficaram brancos...

Depois de algumas horas todos os alimentos estavam infectados...

Para escapar desse fogo, os soldados lançaram-se em rios e riachos para se lavarem e a seus equipamentos... '

Parece que o Mahabharata está descrevendo uma guerra atômica!



Referências como esta não são isoladas, mas as batalhas, usando uma fantástica variedade de armas e veículos aéreos são comuns em todos os livros épicos indianos.

Um até mesmo descreve um Vimana-Vailix envolvidos em uma batalha na Lua!

A seção acima descreve com muita precisão o que seria uma explosão atômica e os efeitos da radioatividade na população.

Submergir na água é o único alívio.

Quando a cidade de Mohenjodaro foi escavada por arqueólogos no século passado, encontraram esqueletos apenas deitados na rua, alguns deles de mãos dadas, como se alguma grande desgraça tivesse atacado eles de forma súbita.

Estes esqueletos estão entre os mais radioativos já encontrados, em pé de igualdade com aqueles encontrados em Hiroshima e Nagasaki, após as explosões de bombas atômicas.



**TRAGÉDIA MILENAR** Esqueletos calcinados instantaneamente com a explosão de um artefato nuclear sobre a cidade de Mohenjo-Daro

Ainda hoje no local em Mohenjo Daro, existe radiatividade



Cidades antigas cujos muros de tijolo foram literalmente vitrificados, cujo material foi fundido em conjunto, podem ser encontrados na Índia, Irlanda, Escócia, França, Turquia e outros lugares.

Não há explicação lógica para a vitrificação de fortificações de pedra e cidades inteiras, a não ser que tenham sido expostas a uma explosão atômica.



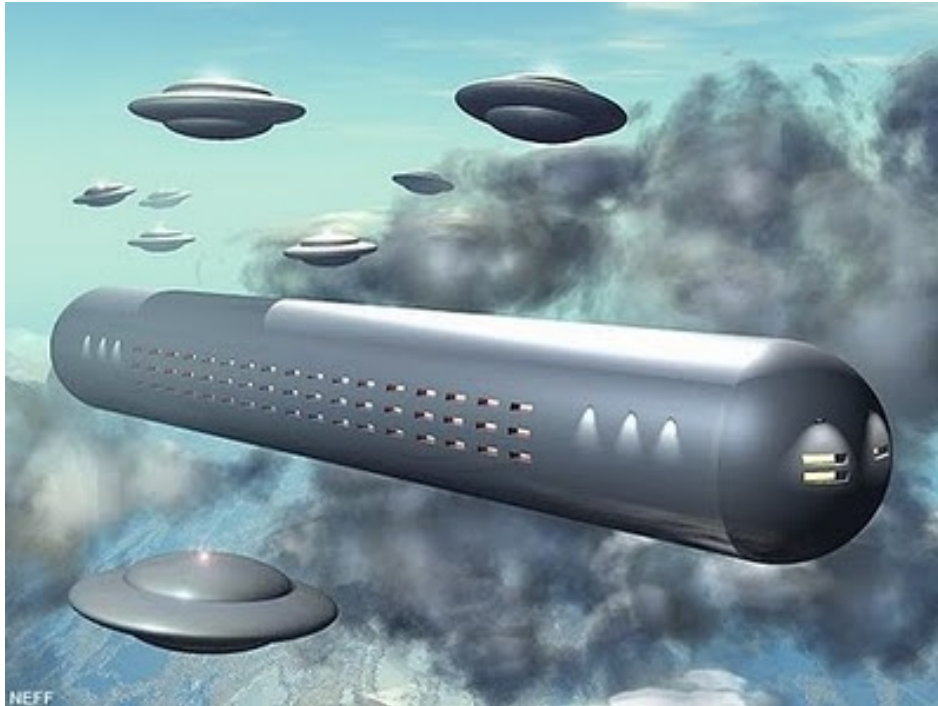
Além disso, em Mohenjo-Daro, uma cidade bem planejada com layout disposto em forma de uma grade, com um sistema de encanamento superior aos usados no Paquistão e na Índia de hoje, as ruas ficaram cheias de "pedaços de vidro preto".

Essas bolhas de vidro foram descobertas como sendo provenientes de potes de barro que tinham derretido sob calor intenso!

‘Com o cataclísmico afundamento da Atlântida e da extinção do Império de Rama com armas atômicas, o mundo entrou em uma nova "idade da pedra", e para a história moderna analisando uns poucos milhares de anos mais tarde ainda, parece que nem todos os Vimanas e Vailix de Rama e Atlântida tenham desaparecido.

Construídos para durarem milhares de anos, muitos deles ainda estariam em uso, como evidenciado pela sociedade secreta criada pelo rei Ashoka, “Os Nove Homens Desconhecidos” e o manuscrito de Lhasa.

Que as sociedades secretas ou "seres humanos pertencentes a irmandades de caráter excepcional, "de homens iluminados" teria preservado essas invenções e os conhecimentos da ciência, história, etc, não parece surpreendente.



Esquema do que seria uma nave de Atlântida, um VAILX.

O clássico Vailxi atlante é um conjunto de aeronaves em estilo tradicional Atlante baseado em muitas diferentes fontes antigas, em particular a um Sastra Vaimanika hindu (ou Vymanika-Shaastra) e o escrito hindu Mahabharata, que são poemas antigos indianos, que descrevem os atlantes, conhecidos como "Asvins" nos escritos indianos, que tinham aparentemente ainda mais avançada tecnologia do que os aeronaves Vimana, embora não se conhece a existência nos textos antigos sobre o Vailxi da Atlântida, alguma informação chegou por meio esotérico, ocultismo" fontes que descrevem as máquinas voadoras.

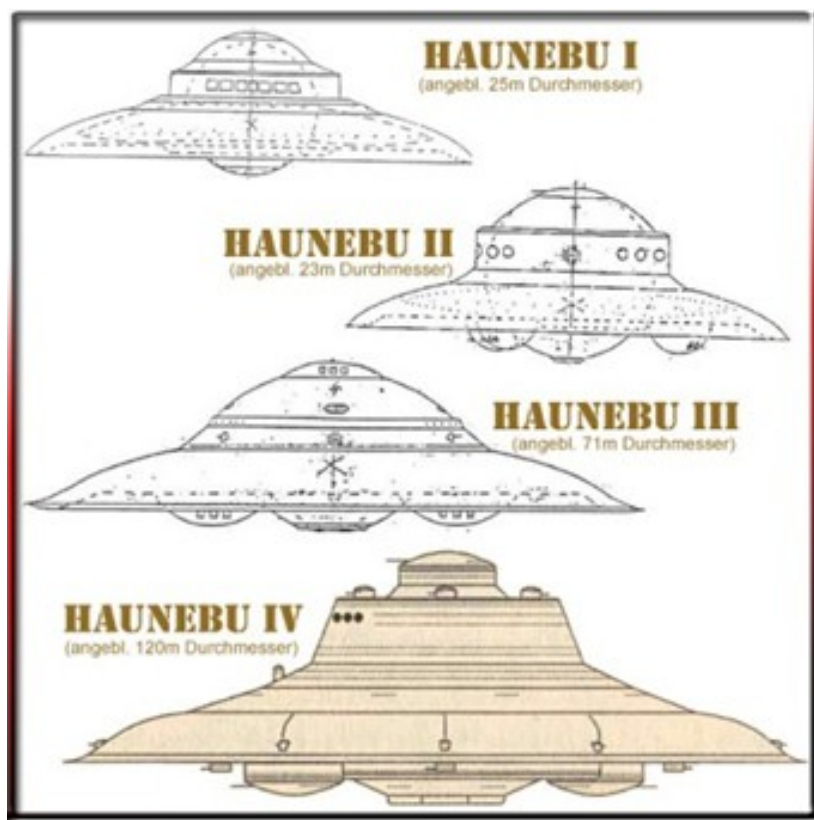
Semelhantes aos Vimanas, os Vailxi eram geralmente com forma de "charuto" ou fusiformes com pontas afiadas e tinha a capacidade de manobra subaquática, bem como na atmosfera ou mesmo no espaço exterior.

Os Vimanas eram em forma de pires, e aparentemente poderiam também ser submersos.

De acordo com alguns textos os Vailxi foram inicialmente desenvolvidos em Atlântida 50.000 anos atrás, e os mais comuns são "pires geralmente em forma de seção trapezoidal com três motores hemisféricos na parte inferior.

Eles usavam um dispositivo antigravidade por fusão de mercúrio que funcionam com motores que desenvolviam cerca de 80 mil cavalos de potência.

O Ramayana, Mahabharata e outros textos falam da terrível guerra que ocorreu, cerca de dez ou doze mil anos antes do Dilúvio entre a Atlântida e Bharata, com Rama usando armas de destruição em massa que não poderia ser imaginada pelos escritores indus até a segunda metade do século passado.



Muitos conhecidos personagens históricos, incluindo Jesus, Budha, Lao Tzé, Confúcio, Krishna, Zoroastro, Mahavira, Quetzalcoatl, Akhenaton, Moisés, e os inventores mais recentes e, claro, muitas outras pessoas que provavelmente vão permanecer anônimas, provavelmente eram membros de uma organização muito secreta.

É interessante notar que, quando Alexandre, o Grande, invadiu a Índia há mais de dois mil e trezentos anos atrás, seus historiadores narraram que em um determinado ponto eles foram atacados por 'escudos voadores ardentes' "que mergulharam atacando seus exércitos e assustaram a cavalaria.

Estes "discos voadores" não usaram qualquer bomba atômica ou armas laser contra o exército de Alexandre e, no entanto, talvez por benevolência, Alexandre conquistou a Índia

Tem sido sugerido por muitos escritores que essas "Irmandades" mantêm algumas daquelas aeronaves Vimanas e Vaillix em cavernas secretas no Tibete ou em algum outro lugar nas montanhas da Ásia Central, além do deserto de Lop Nor no oeste da China que é conhecido por ser o centro de um grande atividade misteriosa de OVNI's.

Talvez seja aqui que muitas das aeronaves ainda estão sendo mantidas, em bases subterrâneas iguais as que os norte americanos, britânicos e soviéticos têm construído ao redor do mundo nas últimas décadas.

Ainda assim, nem toda a atividade UFO pode ser explicada por Vimanas e Vaillix antigos a fazer viagens à Lua, por algum motivo.



E na parte do poema que é intitulado de Uttara Kanda, está escrito:  
- “Vendo seu exército abatido em vôo, os filhos de Varuna, refeitos da chuva de mísseis, tentaram interromper os combates.

Estavam fugindo sob a terra quando viram Ravana em seu Pushpaka Vimana.

Rapidamente mudaram de caminho e se lançaram em direção ao céu com sua frota de máquinas voadoras.

Uma terrível luta foi desencadeada nos ares” –

Sem dúvida, são alguns dos principais militares e dos principais países com força militar do mundo, e possivelmente até mesmo de outros planetas.

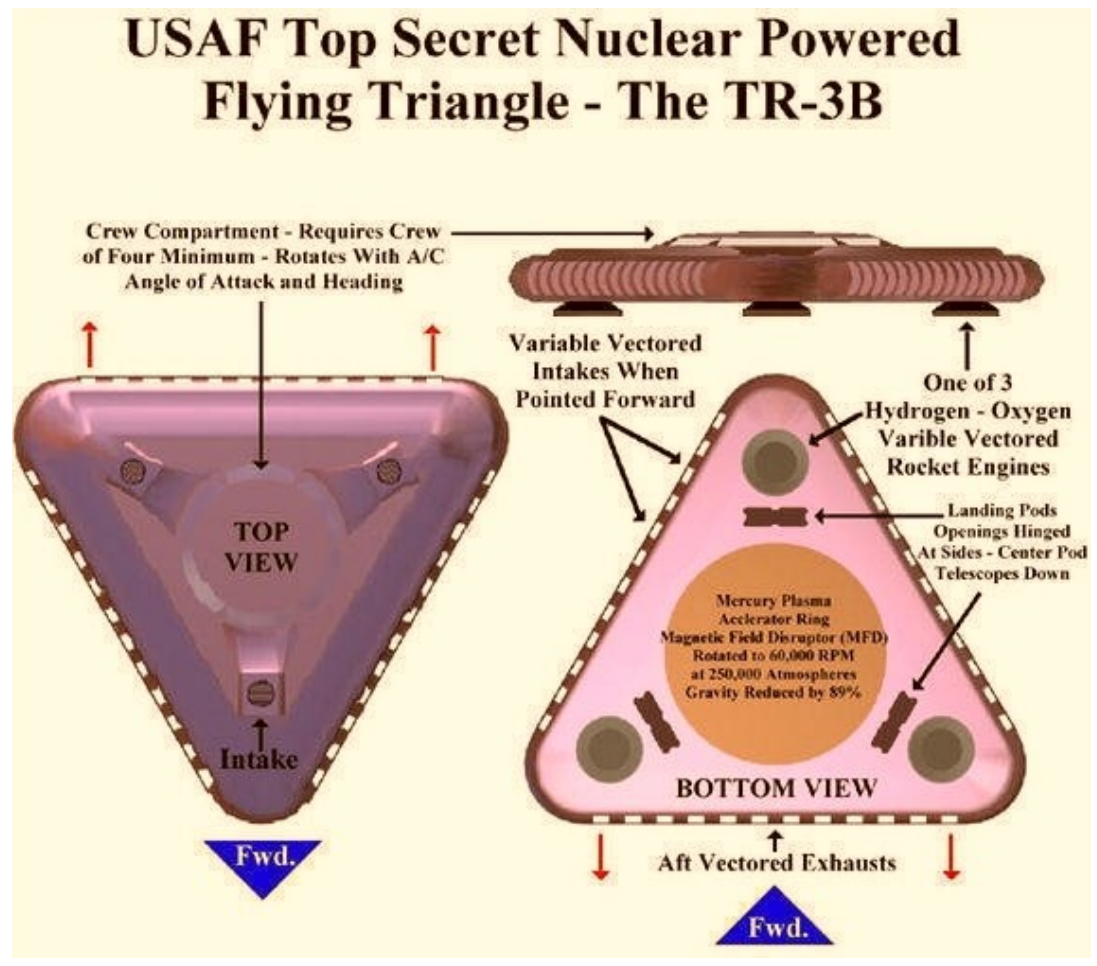
Claro, muitos avistamentos modernos do fenômeno UFO são descritos como 'pântano, gás, nuvens, o planeta Vênus, fraudes e alucinações, enquanto há evidências consideráveis de que muitos avistamentos de OVNI, especialmente de "abduções e seqüestros" e outros semelhantes, são o resultado do que é geralmente chamado de "hipnose coletiva telepática de quem testemunha os eventos.



Uma linha comum que funciona frequentemente entre os «seqüestros Alienígenas», "sexo com alienígenas, e outros" contatos imediatos de um terceiro tipo é um zumbido nos ouvidos, pouco antes do encontro.

De acordo com muitas pessoas bem informadas, este é um sinal claro de hipnose telepática após o evento de abdução ter ocorrido.

Fonte: The Anti-Gravity Handbook por David Hatcher Childress  
Site: <http://psychedelicadventure.blogspot.com/2008/11/vimanas-ancient-ufos-india.html>



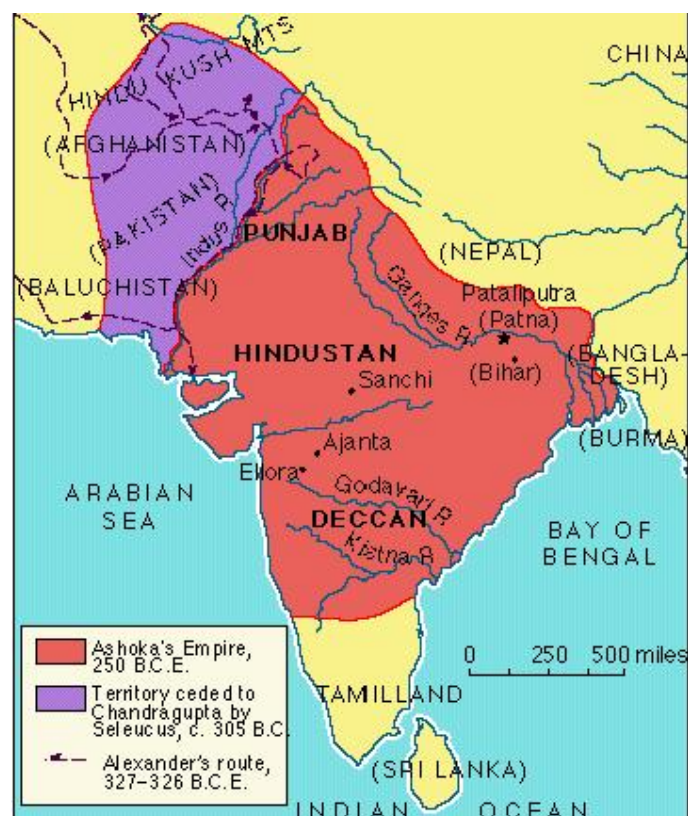


Nessa foto do UFO americano, TR-3b foi tirada quando sobrevoava a Bélgica

\*Ashoka, 304 aC - 232 aC {pronuncia-se "Ashokh" e em sânscrito significa sem dor (a = não / sem, shoka = dor, tristeza ou preocupação)} foi um Imperador da Índia da Dinastia Maurya que governou quase todo o Subcontinente indiano de 273 aC a 232 Ac.

Um dos maiores imperadores da Índia, Ashoka reinou sobre a maior parte da atual Índia depois de uma série de conquistas militares.

Seu império se estendia do atual Paquistão, Afeganistão no oeste, até os dias atuais Bangladesh e no estado indiano de Assam no leste.



Ele abraçou o Budismo tradicional de prevalência Védica depois de testemunhar a morte em massa na Guerra de Kalinga, que ele próprio tinha empreendido a partir de um desejo de conquista.

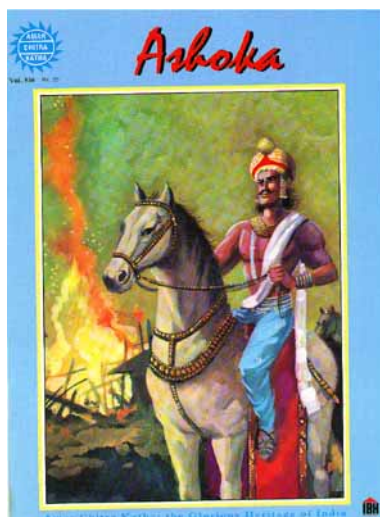
Mais tarde foi dedicada à propagação do budismo em toda a Ásia e monumentos estabelecem a marcação de diversos locais importantes na vida de Gautama Buda.

Ashoka na história humana é muitas vezes referido como o imperador de todas as idades.

Ashoka era um devoto de ahimsa (Não Violência, mesmo princípio adotado por Mahatma Ghandi para libertar a Índia em 1947), amor, verdade, tolerância e vegetarianismo.

Ashoka é lembrado na história como um filantropo administrador. Na história da Índia Ashoka é referido como Samraat Chakravartin Ashoka- O Imperador dos Imperadores.

Em seu editais, ele é referido como Devanampriya ou "o amado dos deuses.



O conhecido escritor H. G. Wells em sua obra best seller, em dois volumes, O esboço da história (1920), escreveu sobre o imperador Ashoka:

“Na história do mundo, houve milhares de reis e imperadores que se chamavam "suas altezas", "Suas Majestades" e "Suas Majestades exaltados" e assim por diante.

Elas brilhavam por um breve momento, e logo desapareciam.

“Mas Ashoka brilha e brilha como uma estrela brilhante, até hoje em dia.”

Após dois mil anos, a influência de Ashoka é vista na Ásia e, especialmente, o Subcontinente indiano.

Um emblema escavado de seu império é hoje um Símbolo nacional e Emblema da Índia.

Na História do Budismo, Ashoka está situado mesmo ao lado de Gautama Buda.



*Fontes: Mahabharata (Grande Bharata/ÍNDIA) e o Ramayana (Caminho de Rama)*

<http://www.imagick.org.br/pagmag/themas2/Vimanas/Vimanas.html>



São Paulo, SP, 30 Setembro de 2018

Mkmouse